



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

DAIELLY MARIA NUNES DO NASCIMENTO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO NA
COMUNIDADE PAU DE TERRA**

ANGICAL DO PIAUÍ

2026

DAIELLY MARIA NUNES DO NASCIMENTO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO NA
COMUNIDADE PAU DE TERRA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Angical.

Orientador: Prof. Me. João Vitor de Oliveira Sousa.

ANGICAL DO PIAUÍ

2026

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE PAU DE TERRA

Daielly Maria Nunes do Nascimento¹
Joao Vitor de Oliveira Sousa²

RESUMO

A organizacao das finanças pessoais constitui tema de crescente relevancia no contexto social contemporaneo, especialmente diante do aumento do endividamento das familias e da fragilidade do planejamento financeiro em comunidades de pequeno porte. Este artigo tem como objetivo examinar de que forma o planejamento financeiro influencia a qualidade de vida dos moradores da comunidade Pau de Terra, localizada no municipio de Angical do Piaui. A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, de carater descritivo, realizada por meio de pesquisa bibliografica e aplicacao de questionario estruturado junto a 20 moradores adultos da comunidade. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatistica descritiva e as respostas abertas, pela tecnica de analise de conteudo. Os resultados indicam que 80% dos participantes conhecem o conceito de planejamento financeiro e 65% ja realizaram algum tipo de planejamento, embora 70% da amostra possua renda de ate um salario minimo, reafirmando a centralidade das restricoes economicas no cotidiano local. A maioria dos participantes reconhece a influencia das finanças sobre a qualidade de vida, e 45% classifica como prioridade maxima a melhoria da organizacao financeira. Com base nos resultados, foram propostas orientacoes praticas voltadas ao registro sistematico de entradas e saidas, a formacao de reserva de emergencia, ao aprofundamento do conhecimento sobre credito e juros, e a definicao de metas financeiras de curto prazo.

Palavras-chave: educacao financeira; planejamento financeiro; qualidade de vida; comunidade rural.

ABSTRACT

The organization of personal finances is an increasingly relevant topic in contemporary social contexts, especially given rising household debt and the fragility of financial planning in small communities. This article aims to examine how financial planning influences the quality of life of residents in the Pau de Terra community, located in the municipality of Angical do Piaui, Brazil. The research adopts a qualitative-quantitative, descriptive approach, conducted through bibliographic research and application of a structured questionnaire to 20 adult community residents. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, and open-ended responses were treated through content analysis. Results indicate that 80% of participants know the concept of financial planning and 65% have already engaged in some form of planning, although 70% earn up to one minimum wage, reinforcing the centrality of economic constraints in daily local life. Most participants recognize the influence of finances on quality of life, and

¹Graduando em Bacharelado em Administração – IFPI Campus Angical. E-mail: caang.2022119badm0609@aluno.ifpi.edu.br.

²Graduado em Administração pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Logística Empresarial pela Faculdade Ademar Rosado. Docente no Instituto Federal do Piauí – Campus Angical. E-mail: joao.oliveira@ifpi.edu.br.

45% classify improving financial organization as a top priority. Based on the results, practical guidelines were proposed covering systematic record-keeping of income and expenses, emergency fund building, expanded knowledge of credit and interest rates, and short-term financial goal setting.

Keywords: financial education; financial planning; quality of life; rural community.

Data de aprovação: 29/07/2026

1 INTRODUCAO

A organização das finanças pessoais tem se tornado um tema de relevância crescente no contexto social contemporâneo, sobretudo diante do aumento do endividamento das famílias e da fragilidade do planejamento financeiro em comunidades de pequeno porte, conforme evidenciam os dados do Banco Central do Brasil (2023) e da Confederação Nacional do Comercio (CNC, 2024) sobre o endividamento das famílias brasileiras.

A educação financeira surge como elemento essencial para auxiliar os indivíduos na compreensão de sua realidade econômica, permitindo decisões mais conscientes relacionadas a gastos, poupança e uso da renda. Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020), a educação financeira contribui para que as pessoas desenvolvam habilidades necessárias a tomada de decisões financeiras adequadas ao longo da vida. A ausência desse conhecimento pode comprometer a capacidade de organização financeira, dificultar o alcance de objetivos pessoais e gerar impactos que ultrapassam o aspecto econômico, alcançando dimensões emocionais e sociais.

A qualidade de vida está diretamente relacionada a estabilidade financeira, a sensação de segurança e a possibilidade de planejar o futuro. Dificuldades financeiras recorrentes tendem a gerar estresse, insegurança e limitações no cotidiano, evidenciando a importância de práticas de planejamento financeiro como instrumento capaz de contribuir para uma vida mais equilibrada. Segundo Leite e Maroni Neto (2018), condições financeiras instáveis exercem impacto direto sobre a saúde mental, as relações sociais e a percepção de segurança dos indivíduos, o que reforça essa relação entre finanças e bem-estar.

Inserida nesse contexto, a comunidade Pau de Terra, localizada no município de Angical do Piauí, apresenta características que tornam pertinente a investigação sobre planejamento financeiro e qualidade de vida. A escolha dessa comunidade como objeto de estudo baseia-se em observações preliminares e no conhecimento prévio da realidade local, que indicam a

presença de desafios relacionados a organização da renda, ao controle de gastos e a ausência de práticas sistemáticas de planejamento financeiro.

Diante dessa realidade, o problema de pesquisa pode ser formulado da seguinte forma: de que forma o planejamento financeiro influencia a qualidade de vida dos indivíduos da comunidade Pau de Terra? Essa questão orienta a investigação e busca compreender a relação entre práticas financeiras, organização da renda e percepção de bem-estar entre os moradores. Para responder a esse problema, foram efetivamente entrevistados 20 moradores adultos, dentre os 133 registrados no setor censitário correspondente a comunidade Pau de Terra, conforme o Censo Demográfico de 2022.

O objetivo geral deste estudo é examinar de que forma o planejamento financeiro influencia a qualidade de vida dos indivíduos da comunidade Pau de Terra, localizada no município de Angical do Piauí. Os objetivos específicos são: avaliar o nível de conhecimento sobre planejamento financeiro dos moradores da comunidade Pau de Terra, no município de Angical do Piauí; analisar a relação entre planejamento financeiro e qualidade de vida; e apresentar ferramentas e um plano de ações de planejamento financeiro que possam auxiliar nas tomadas de decisão dos indivíduos da comunidade.

O artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, abordando os conceitos de educação financeira, planejamento financeiro e qualidade de vida; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos; e, por fim, expõem-se as considerações finais, retomando o problema de pesquisa e as principais contribuições do estudo.

2 FUNDAMENTACAO TEORICA

Sendo fundamental para a compreensão do presente estudo, a fundamentação teórica irá abordar as principais discussões ligadas à educação, planejamento financeiro, buscando compreender as práticas e conhecimentos a cerca da gestão de recursos financeiros de tais indivíduos, onde influenciam na sua qualidade de vida.

2.1 Educação Financeira

A educação financeira pode ser compreendida como um processo formativo voltado ao desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de compreender e administrar seus recursos financeiros de forma consciente. Segundo Anjos e Rufino (2023), a educação financeira

envolve conhecimentos relacionados a organização do orçamento, ao uso do crédito, a compreensão de custos financeiros e a tomada de decisões que impactam diretamente a vida econômica. A partir dessa base, torna-se possível ampliar a leitura da realidade financeira e favorecer escolhas mais compatíveis com a renda e com as necessidades reais das famílias.

No contexto brasileiro, a relevância da educação financeira está associada às dificuldades recorrentes na administração da renda e ao elevado nível de endividamento das famílias. Ferreira (2017) aponta que parcela significativa da população enfrenta limitações para compreender mecanismos básicos do sistema financeiro, como juros, parcelamentos e contratos de crédito, o que compromete a avaliação de riscos e favorece decisões pouco planejadas. Dados recentes do Banco Central do Brasil (2023) e da Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2024) reafirmam esse diagnóstico, ao indicar que o endividamento das famílias brasileiras permanece em patamares elevados, evidenciando a atualidade do debate sobre educação e organização financeira no país.

A ausência de educação financeira também se relaciona à fragilidade na organização do orçamento doméstico. Silva et al. (2021) destacam que o desconhecimento sobre instrumentos financeiros e sobre a lógica do crédito dificulta o controle das despesas e limita a adoção de práticas sistemáticas de planejamento. Famílias com baixo nível de orientação financeira apresentam maior dificuldade para formar reservas e para lidar com situações inesperadas, ampliando a vulnerabilidade econômica diante de imprevistos (ANJOS; RUFINO, 2023).

Além do domínio técnico, a educação financeira está associada ao desenvolvimento de hábitos e atitudes diante do consumo. Silva (2025) evidencia que ações educativas voltadas às finanças pessoais contribuem para mudanças comportamentais, estimulando maior reflexão antes das decisões de gasto e ampliando a percepção sobre as consequências financeiras das escolhas cotidianas. Ferreira e Gandolfi (2018) acrescentam que a orientação financeira estimula o acompanhamento das despesas e reduz comportamentos impulsivos, favorecendo maior previsibilidade financeira e capacidade de adaptação diante de imprevistos.

Em contextos comunitários marcados por restrições econômicas, a tomada de decisão financeira no cotidiano envolve escolhas relacionadas ao consumo, ao uso do crédito e à priorização de gastos, sendo influenciada diretamente pelo nível de conhecimento financeiro disponível. Anjos e Rufino (2023) destacam que indivíduos com maior orientação financeira tendem a analisar suas escolhas de forma mais criteriosa, reduzindo comportamentos impulsivos e favorecendo decisões alinhadas à capacidade financeira real.

2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro pode ser compreendido como um processo sistemático de organização das finanças pessoais e familiares, que envolve o controle da renda, das despesas e a definição de metas financeiras de curto, médio e longo prazo. Segundo Ferreira e Gandolfi (2018), essa prática possibilita maior clareza sobre a situação financeira atual, favorecendo decisões mais conscientes e alinhadas às necessidades e possibilidades econômicas dos indivíduos. Ao estruturar o uso dos recursos disponíveis, o planejamento financeiro contribui para reduzir desperdícios e ampliar a previsibilidade financeira.

Ferreira e Gandolfi (2018) destacam ainda que o planejamento financeiro atua como ferramenta essencial de prevenção do endividamento, pois permite o acompanhamento contínuo das finanças e a identificação de gastos desnecessários. A ausência dessa prática tende a gerar desequilíbrios financeiros, dificultando o cumprimento de compromissos básicos e aumentando a vulnerabilidade das famílias diante de imprevistos econômicos.

Costa et al. (2020) apontam que diferentes perfis financeiros influenciam as decisões de consumo e de organização do orçamento, sendo que indivíduos com menor disciplina financeira apresentam maior dificuldade em manter controle sobre gastos e metas estabelecidas. Essa diversidade de comportamentos reforça a necessidade de estratégias de planejamento adaptadas à realidade de cada indivíduo ou família.

Santos, Franca e Batista (2024) ressaltam que planejar as finanças envolve um processo reflexivo que ultrapassa o simples controle de despesas, exigindo a definição de prioridades, a análise de riscos e a construção de objetivos de vida. Ao estabelecer metas claras e compatíveis com a renda disponível, os indivíduos passam a orientar suas decisões financeiras de forma mais estratégica, reduzindo gastos impulsivos e fortalecendo a capacidade de poupança.

Cerbasi (2015) acrescenta que a prática contínua do planejamento financeiro promove maior segurança econômica e emocional, sobretudo diante de situações inesperadas. Ferreira e Gandolfi (2018) complementam que o planejamento financeiro favorece a visualização da situação econômica futura e amplia a capacidade de tomada de decisões conscientes, especialmente em contextos de restrição de renda.

2.3 Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida

A qualidade de vida constitui um conceito multidimensional que envolve aspectos econômicos, sociais, emocionais e psicológicos. Para os fins deste estudo, adota-se o entendimento proposto pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995), que define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, considerando seus objetivos, expectativas,

padrões e preocupações. Essa definição é compatível com uma abordagem multidimensional adequada ao contexto comunitário investigado neste estudo.

Leite e Maroni Neto (2018) destacam que condições financeiras instáveis exercem impacto direto sobre o bem-estar dos indivíduos, influenciando a saúde mental, as relações sociais e a percepção de segurança. O endividamento recorrente gera sentimentos de ansiedade, insegurança e preocupação constante, afetando o desempenho pessoal e profissional.

Nesse sentido, o planejamento financeiro surge como instrumento capaz de minimizar tais impactos, ao promover maior previsibilidade e controle sobre a vida econômica. Santos, Franca e Batista (2024) observam que o bem-estar financeiro está diretamente associado a capacidade de organizar a renda, honrar compromissos e manter reservas para situações emergenciais, apontando o planejamento como fator determinante da sensação de segurança e equilíbrio.

Santos, Franca e Batista (2024) analisam os impactos do planejamento financeiro no cotidiano e destacam que indivíduos que adotam práticas sistemáticas de organização financeira apresentam maior equilíbrio emocional, melhor capacidade de tomada de decisão e maior satisfação com a própria vida. As autoras ressaltam que o planejamento financeiro não se limita a organização do orçamento, mas envolve atitudes e comportamentos que influenciam diretamente o bem-estar.

Em comunidades com limitações estruturais e menor acesso a informações financeiras, o planejamento assume papel ainda mais relevante. Ferreira e Gandolfi (2018) destacam que, em contextos marcados por instabilidade de renda e informalidade no trabalho, a ausência de organização financeira amplia os riscos de endividamento e compromete a capacidade de planejamento do futuro. Leite e Maroni Neto (2018) acrescentam que indivíduos que organizam suas finanças apresentam menores níveis de estresse financeiro, com reflexo positivo no bem-estar emocional e social.

Santos, Franca e Batista (2024) reafirmam que, em contextos comunitários, o planejamento financeiro deve considerar a realidade local e as condições socioeconômicas dos indivíduos, sendo adaptado as possibilidades concretas de cada família. Estratégias de planejamento acessíveis e compatíveis com a renda disponível tendem a gerar melhores resultados e maior adesão por parte da população.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, pois busca analisar tanto dados numéricos quanto percepções e interpretações dos moradores acerca de suas práticas financeiras e da qualidade de vida. Quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como descritivo, com elementos exploratórios, por buscar identificar, registrar e analisar características, comportamentos e práticas financeiras dos moradores da comunidade Pau de Terra, conforme a classificação proposta por Gil (2019). A natureza exploratória justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre planejamento financeiro em uma comunidade específica e ainda pouco investigada sob essa perspectiva.

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo foi desenvolvido como pesquisa de campo, com delineamento de estudo de caso, por concentrar-se na análise detalhada de uma única comunidade e permitir a compreensão de suas particularidades sociais, econômicas e financeiras, conforme a classificação proposta por Gil (2019). Foram utilizados dados secundários, obtidos por meio de artigos científicos e informações censitárias, e dados primários, coletados diretamente junto aos moradores.

A população da pesquisa é composta pelos moradores adultos da comunidade Pau de Terra. De acordo com o setor censitário correspondente, identificado na plataforma Mapa das Periferias com base no Censo Demográfico de 2022, o setor registra 133 pessoas. A amostra foi definida de forma não probabilística por conveniência, sendo composta por 20 moradores adultos que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2026, mediante aplicação presencial do questionário junto aos moradores que aceitaram participar voluntariamente.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, elaborado com base nos objetivos do estudo, composto por questões predominantemente fechadas e organizadas em blocos temáticos: perfil socioeconômico, nível de conhecimento sobre planejamento financeiro, práticas de controle financeiro, situação de endividamento, poupança, relação entre finanças e qualidade de vida, e percepções sobre melhoria da organização financeira. O instrumento incluiu ainda duas questões abertas de caráter condicional, respondidas exclusivamente pelos participantes que afirmaram já realizar planejamento financeiro ou controlar seus gastos.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. As respostas abertas foram tratadas pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), permitindo identificar padrões e categorias temáticas nas narrativas dos participantes. Ressalta-se que os percentuais apresentados nas seções de

resultados foram calculados sobre n=20 para todas as questões fechadas, e sobre os respectivos subgrupos condicionais para as questões abertas. Registra-se que um respondente que afirmou controlar os gastos não preencheu a questão aberta correspondente, razão pela qual essa questão apresentou n=15, e não n=16 como seria esperado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado na metodologia, os resultados mostrados e discutidos, a seguir, se deram a partir da pesquisa realizada com participantes da comunidade estudada, abordando o perfil socioeconômicos dos indivíduos, seus conhecimentos e práticas de planejamento financeiro além de suas relações entre finanças e qualidade de vida.

4.1 Perfil Socioeconômico dos Participantes

A pesquisa contou com 20 participantes moradores da comunidade Pau de Terra. Quanto ao sexo, 65% dos respondentes são do sexo feminino e 35% do sexo masculino, o que pode refletir maior disponibilidade ou interesse das mulheres em participar da pesquisa, além de ser coerente com estudos que apontam as mulheres como principais responsáveis pela gestão do orçamento doméstico em comunidades de baixa renda.

Em relação a faixa etária, verificou-se que 26,3% possuem entre 26 e 35 anos e 26,3% tem acima de 60 anos, seguidos de 21,1% na faixa de 46 a 60 anos, 15,8% entre 18 e 25 anos e 10,5% entre 36 e 45 anos. Essa distribuição revela uma amostra diversificada, com presença significativa tanto de adultos jovens quanto de idosos, o que implica diferentes realidades financeiras e diferentes níveis de experiência com planejamento.

Tabela 1 - Perfil socioeconômico dos participantes (n=20)

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Feminino	13	65,0%
	Masculino	7	35,0%
Faixa etária	18 a 25 anos	3	15,8%
	26 a 35 anos	5	26,3%
	36 a 45 anos	2	10,5%
	46 a 60 anos	4	21,1%
	Acima de 60 anos	5	26,3%

Variável	Categoria	N	%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	3	15,0%
	Ensino médio completo	10	50,0%
	Ensino superior incompleto	3	15,0%
	Ensino superior completo	4	20,0%
Situação de trabalho	Autônomo/Profissional liberal	6	30,0%
	Aposentado(a)/Pensionista	6	30,0%
	Desempregado(a)	4	20,0%
	Empregado publico	2	10,0%
	Estudante/Estagiário	2	10,0%
Renda mensal	Ate 1 salário mínimo	14	70,0%
	De 1 a 2 salários mínimos	5	25,0%
	Acima de 3 salários mínimos	1	5,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2026).

No que se refere a escolaridade, metade dos participantes (50%) concluiu o ensino médio, enquanto 20% possuem ensino superior completo, 15% superior incompleto e 15% ensino fundamental incompleto. Quanto a situação de trabalho, predominam profissionais autônomos ou liberais e aposentados ou pensionistas, cada categoria representando 30% da amostra. O percentual de desempregados (20%) reflete uma realidade de vulnerabilidade ocupacional relevante.

O dado mais expressivo do perfil socioeconômico refere-se a renda mensal: 70% dos participantes vivem com até um salário mínimo e 25% recebem entre um e dois salários mínimos. Apenas 5% declararam renda acima de três salários mínimos. Esse cenário confirma a realidade de restrição econômica da comunidade e estabelece o pano de fundo para a interpretação de todos os demais resultados, em especial os relacionados a poupança e ao endividamento.

4.2 Conhecimento e Práticas de Planejamento Financeiro

Quanto ao conhecimento sobre planejamento financeiro, 80% dos participantes afirmaram conhecer o conceito, enquanto 20% declararam não o conhecer. Quando questionados sobre a prática efetiva, porém, 65% afirmaram já ter realizado algum tipo de planejamento financeiro e 35% responderam negativamente. Essa diferença entre conhecimento declarado (80%) e prática efetiva (65%) aponta para uma lacuna relevante: saber o que é planejar não garante a adoção sistemática da prática, o que encontra respaldo em Anjos e Rufino (2023), para quem o acesso a informações básicas sobre finanças não é suficiente para assegurar mudanças comportamentais consistentes.

Entre os 13 participantes que afirmaram planejar suas finanças e que responderam à questão aberta condicional, as estratégias relatadas envolvem o registro sistemático de entradas e saídas, a definição de prioridades, o estabelecimento de metas e a manutenção de reserva de emergência. Expressões como 'anoto meus ganhos e gastos', 'defino prioridades', 'crio metas' e 'foco numa reserva financeira' foram recorrentes, o que é coerente com o que Ferreira e Gandolfi (2018) descrevem como práticas fundamentais de organização orçamentária.

No que se refere ao controle de gastos, 55% dos participantes afirmaram controlá-los diariamente, 10% semanalmente, 15% mensalmente, 15% raramente e 5% nunca. A predominância do controle diário entre mais da metade dos respondentes sugere que, mesmo em um contexto de renda restrita, parte dos moradores desenvolveu hábitos de acompanhamento financeiro. Silva (2025) e Ferreira e Gandolfi (2018) apontam que esse tipo de prática contribui para redução de comportamentos impulsivos e para maior previsibilidade financeira.

Tabela 2 - Conhecimento e práticas de planejamento financeiro (n=20)

Questão	Resposta	N	%
Conhece planejamento financeiro?	Sim	16	80,0%
	Não	4	20,0%
Já realizou planejamento?	Sim	13	65,0%
	Não	7	35,0%
Controla seus gastos?	Sempre (diariamente)	11	55,0%
	Frequentemente (semanalmente)	2	10,0%
	Às vezes (mensalmente)	3	15,0%

Questão	Resposta	N	%
	Raramente	3	15,0%
	Nunca	1	5,0%
Entende juros e parcelamentos?	Entendo apenas o básico	9	45,0%
	Entendo perfeitamente	5	25,0%
	Não entendo como são aplicados	5	25,0%
	Entendo, mas com dificuldade nos cálculos	1	5,0%
Consegue guardar dinheiro?	Todo mês (regularmente)	7	35,0%
	Na maioria dos meses	3	15,0%
	Raramente (quando sobra)	8	40,0%
	Não consigo guardar	2	10,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2026).

Com relação ao entendimento sobre juros e parcelamentos, 45% declararam compreender apenas o básico, 25% afirmaram entender perfeitamente, 25% relataram não compreender como os juros são aplicados nas parcelas e 5% entendem o conceito, mas tem dificuldade nos cálculos. Em termos práticos, isso significa que 30% dos participantes possuem lacunas significativas no entendimento de mecanismos essenciais do sistema de crédito. Silva et al. (2021) alertam que esse desconhecimento compromete a avaliação de riscos e favorece decisões financeiras inadequadas, especialmente em contextos nos quais o acesso ao crédito é facilitado, mas a renda permanece limitada.

A capacidade de poupança também apresentou resultados preocupantes: apenas 35% guardam dinheiro regularmente todos os meses e 15% na maioria dos meses, ao passo que 40% poupam apenas quando sobra e 10% declararam não conseguir guardar dinheiro. Considerando que 70% da amostra vive com até um salário mínimo, a poupança irregular ou inexistente entre 50% dos participantes é compreensível, mas não deixa de representar uma vulnerabilidade importante, conforme destacado por Anjos e Rufino (2023).

4.3 Situação de Endividamento e sua Relação com o Perfil de Renda

Quanto ao endividamento, 65% dos participantes declararam possuir dívidas ou parcelas com os pagamentos em dia, 25% afirmaram não ter dívidas em aberto e 10% relataram dívidas com parcelas em atraso. A coexistência de endividamento majoritariamente controlado (65%)

com uma renda predominantemente baixa (70% até um salário mínimo) revela que os moradores gerenciam seus compromissos financeiros dentro de condições bastante restritivas, o que exige esforço contínuo de organização.

Leite e Maroni Neto (2018) destacam que o endividamento, mesmo quando controlado, tende a gerar preocupação e insegurança entre os indivíduos. Essa observação é relevante para interpretar os dados de estresse financeiro apresentados na próxima seção: ainda que 65% mantenham as parcelas em dia, a própria existência desse compromisso, em um contexto de renda limitada, pode ser fonte de tensão cotidiana. O percentual de 10% com parcelas em atraso, embora minoritário, representa um patamar de vulnerabilidade que merece atenção específica em ações de orientação financeira.

4.4 Relação entre Finanças e Qualidade de Vida

Os dados sobre a percepção dos participantes a respeito da influência das finanças na qualidade de vida revelam um quadro heterogêneo: 45% consideram que a situação financeira impacta positivamente, proporcionando conforto e segurança; 25% relatam impacto negativo, conseguindo cobrir o básico mas abrindo mão de lazer e bem-estar; 15% avaliam o impacto como muito negativo, com limitações até mesmo nas necessidades básicas; e 15% consideram que o impacto é pouco significativo ou indiferente.

Tabela 3 - Relação entre finanças e qualidade de vida (n=20)

Questão	Resposta	N	%
Finanças influenciam qualidade de vida?	Impacta positivamente (conforto e segurança)	9	45,0%
	Impacta negativamente (abre mão de lazer)	5	25,0%
	Impacta muito negativamente (limita necessidades básicas)	3	15,0%
	Impacta pouco ou é indiferente	3	15,0%
Sente estresse por finanças?	Nunca (totalmente seguro)	8	40,0%
	Raramente (só em imprevistos)	8	40,0%
	Frequentemente (várias vezes na semana)	2	10,0%

Questão	Resposta	N	%
	Constantemente (afeta sono ou humor)	2	10,0%
Melhorar planejamento melhoraria sua vida?	Prioridade máxima (precisa mudar urgentemente)	9	45,0%
	Importante, mas não é prioridade agora	4	20,0%
	Pouco importante (finanças já organizadas)	4	20,0%
	Não vê necessidade de mudança	3	15,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2026).

Esses dados indicam que 40% dos participantes vivenciam algum grau de impacto negativo das finanças sobre a qualidade de vida. Ressalta-se que os 15% que avaliaram o impacto como pouco significativo ou indiferente não necessariamente vivenciam situação financeira positiva, podendo refletir naturalização das dificuldades ou baixa expectativa em relação ao papel das finanças no próprio bem-estar. Leite e Maroni Neto (2018) explicam que a instabilidade financeira compromete dimensões subjetivas da vida cotidiana, como o equilíbrio emocional e a satisfação pessoal, o que transcende o campo estritamente econômico.

Quanto ao estresse financeiro, 40% afirmaram nunca se sentir preocupados com questões financeiras e outros 40% relataram sentir raramente, apenas em situações atípicas. Porém, 10% experimentam estresse frequente e 10% relatam que ele afeta o sono ou o humor diariamente. Esse contingente de 20% sob pressão financeira constante ou frequente e coerente com os achados de Leite e Maroni Neto (2018), que associam a ausência de organização financeira a níveis mais elevados de estresse e comprometimento do bem-estar.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de melhorar a qualidade de vida por meio do aprimoramento do planejamento financeiro, 45% classificaram essa melhoria como prioridade máxima; 20% como importante, mas sem prioridade imediata; 20% como pouco importante, pois consideram suas finanças já organizadas; e 15% declararam não ver necessidade de mudança. Somados, 65% dos participantes reconhecem a importância de avançar na organização financeira, o que indica receptividade a ações educativas direcionadas a comunidade.

As respostas abertas reforçam esse quadro. Entre as sugestões de melhoria na organização financeira, os participantes mencionaram: adoção de planilhas, aplicativos ou

cadernos para anotar entradas e saídas; definição de metas e planos; disciplina e controle dos gastos desnecessários; e visão clara de quanto se ganha e quanto se gasta por mês. Dois participantes apontaram o aumento de renda como condição estrutural necessária, evidenciando que parte das dificuldades financeiras da comunidade não pode ser resolvida apenas com educação financeira, mas também depende de melhorias nas condições socioeconômicas mais amplas.

4.5 Orientações de Planejamento Financeiro para a Comunidade Pau de Terra

Com base nos resultados obtidos, propõe-se um conjunto de orientações de planejamento financeiro adaptadas a realidade socioeconômica dos moradores da comunidade Pau de Terra. Essas orientações partem das próprias práticas e percepções relatadas pelos participantes e dialogam com o terceiro objetivo específico da pesquisa.

A primeira orientação diz respeito ao registro sistemático de entradas e saídas. O dado de que 20% dos participantes raramente ou nunca controlam seus gastos, somado ao fato de que 40% poupam apenas quando sobra, indica que o acompanhamento financeiro ainda não é uma prática consolidada em parte da comunidade. O uso de cadernos, agendas ou planilhas simples para anotar ganhos e despesas, prática já relatada pelos próprios participantes que planejam suas finanças, constitui um ponto de partida acessível, independentemente do nível de escolaridade ou do acesso à tecnologia, em consonância com Ferreira e Gandolfi (2018).

A segunda orientação refere-se à formação de uma reserva de emergência. Com 50% dos participantes poupando de forma irregular ou sem conseguir poupar, e considerando que 10% já possuem dívidas em atraso, a criação de uma reserva mínima torna-se estrategicamente relevante. Santos, Franca e Batista (2024) destacam que a existência de qualquer nível de reserva contribui para a redução do estresse financeiro e para o fortalecimento da sensação de segurança, mesmo em famílias de baixa renda.

A terceira orientação envolve a ampliação do conhecimento sobre crédito e juros. O fato de 30% dos participantes não compreenderem adequadamente o funcionamento dos juros em parcelas representa um risco concreto de endividamento excessivo. Cerbasi (2015) e Silva et al. (2021) reafirmam que a compreensão dos mecanismos do crédito é fundamental para evitar compromissos financeiros inadequados e para tomar decisões mais informadas ao parcelar compras ou contratar empréstimos.

A quarta orientação consiste na definição de prioridades e metas financeiras de curto prazo, compatíveis com a renda disponível. Santos, Franca e Batista (2024) ressaltam que o estabelecimento de metas claras e realizáveis orienta o comportamento financeiro e reduz gastos

impulsivos, permitindo maior alinhamento entre as decisões cotidianas e os objetivos pessoais de cada indivíduo ou família. Essa orientação é especialmente pertinente para os 45% que classificaram a melhoria do planejamento como prioridade máxima.

Por fim, é relevante que essas orientações sejam complementadas por ações de educação financeira conduzidas em parceria com o IFPI ou com outras instituições, de forma a ampliar o alcance e a sustentabilidade das mudanças comportamentais desejadas, reconhecendo também que parte das vulnerabilidades identificadas tem natureza estrutural e não pode ser resolvida apenas pelo esforço individual dos moradores.

5 CONSIDERACOES FINAIS

Este estudo teve como objetivo examinar de que forma o planejamento financeiro influencia a qualidade de vida dos moradores da comunidade Pau de Terra, no município de Angical do Piauí. A partir de questionário estruturado aplicado a 20 moradores adultos e da análise bibliográfica realizada, foi possível construir uma resposta articulada ao problema de pesquisa proposto.

Os resultados evidenciam que o planejamento financeiro se relaciona positivamente com a percepção de qualidade de vida dos moradores, mas sua adoção é limitada por condições estruturais de renda: 70% dos participantes vivem com até um salário mínimo, o que restringe a capacidade de poupança, aumenta a exposição a dívidas e reduz a margem para decisões financeiras estratégicas. Essa condição não anula a relevância das práticas de planejamento, mas impõe que qualquer orientação financeira leve em conta as possibilidades concretas de cada família.

Em relação ao primeiro objetivo específico, verificou-se que o nível de conhecimento financeiro é heterogêneo: embora 80% declarem conhecer o conceito de planejamento financeiro, 35% nunca o praticaram e 30% possuem lacunas relevantes no entendimento de juros e parcelamentos. Quanto ao segundo objetivo, os dados indicam que 45% dos participantes avaliam que a situação financeira impacta positivamente sua vida, enquanto 40% relatam algum grau de impacto negativo, o que sugere, em consonância com a literatura consultada, que maiores dificuldades financeiras tendem a comprometer a percepção de bem-estar. O terceiro objetivo foi atendido com a proposição de quatro orientações práticas: registro sistemático de entradas e saídas, formação de reserva de emergência, ampliação do conhecimento sobre crédito e juros, e definição de metas financeiras de curto prazo.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e o uso de amostragem por conveniência, que não permitem generalizações estatísticas para além da comunidade investigada. Pesquisas futuras poderiam ampliar o universo investigado, incorporar grupos de comparação ou adotar delineamentos longitudinais para acompanhar mudanças nas práticas financeiras após intervenções educativas.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o debate acadêmico sobre finanças pessoais em realidades comunitárias específicas e sirvam de subsídio para ações práticas de orientação financeira voltadas a promoção da autonomia econômica e do bem-estar social na comunidade Pau de Terra.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. M.; RUFINO, M. C. C. **A importância da educação financeira como disciplina curricular**: revisão bibliográfica. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, p. 87-110, 2023. DOI: 10.24979/gd45zg06.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de economia bancária** 2023. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 02 jan. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Sextante, 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Brasília: CNC, 2024.

COSTA, M.; ESCOBAR, M.; FLORÊNCIO, M.; PERONE, V. Gestão das finanças pessoais: um estudo com alunos de administração de uma universidade pública. Essentia — **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 21, p. 3-11, 2020. DOI: 10.36977/ercct.v21i2.360.

FERREIRA, D. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017.

FERREIRA, D. C.; GANDOLFI, P. E. O planejamento financeiro familiar como estratégia de empoderamento de uma comunidade economicamente vulnerável. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 93-104, 2018. DOI: 10.14393/REE-v17n12018-rel01.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEITE, Angelita; MARONI NETO, Ricardo. **O impacto do endividamento na qualidade de vida profissional**: um estudo exploratório com servidores da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba-SP. 2018. Monografia (Especialização em Gestão Financeira) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Caraguatatuba, 2018.

OECD. Financial Literacy and Financial Inclusion: Policy Priorities in 2020. **Paris: OECD Publishing**, 2020.

SANTOS, P. C.; FRANÇA, P. M.; BATISTA, V. C. O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e recomendações. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. e6589, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n10-118.

SILVA, C. L.; SILVA, J. G.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, L. D. M. Educação financeira e comportamento do consumidor: estudo com jovens de Ituiutaba/MG. **Revista de Administração Unimep**, v. 19, n. 1, p. 1-21, 2021.

SILVA, J. F. A importância da educação financeira no ensino básico: fundamentos e impactos na vida adulta. **Revista Foco**, v. 18, n. 3, p. e8074, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-108.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL)**: position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

APENDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Planejamento financeiro e qualidade de vida na comunidade Pau de Terra”**.

Objetivo e Participação:

Sua participação é voluntária e consiste em responder a este questionário e participar de uma entrevista. Você tem total liberdade para desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou penalidade.

Gravação de Áudio:

Ao aceitar participar, você **autoriza a gravação do áudio** da entrevista. Essa gravação serve exclusivamente para garantir que suas respostas sejam registradas com precisão pelos pesquisadores.

Sigilo e Privacidade:

Toda informação compartilhada é **estritamente confidencial**. Os dados coletados serão utilizados **apenas para fins acadêmicos**, e sua identidade será preservada, garantindo o seu anonimato em qualquer publicação ou relatório derivado deste estudo.

() **Concordo** em participar da pesquisa e **autorizo a gravação do meu áudio**, ciente de que meus dados serão anônimos e usados apenas para fins acadêmicos.

() **Não concordo** em participar.

APENDICE B- QUESTIONÁRIO

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Sexo:

☐ Feminino

☐ Masculino

Idade:

☐ 18 a 25 anos

☐ 26 a 35 anos

☐ 36 a 45 anos

☐ 46 a 60 anos

☐ Acima de 60 anos

Escolaridade:

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

Situação de trabalho:

☐ Empregado(a) com carteira assinada (CLT)

☐ Empregado(a) no setor público (Estatutário)

☐ Profissional autônomo / Profissional liberal

☐ Empresário / Microempreendedor (MEI)

☐ Desempregado(a) e em busca de recolocação

☐ Aposentado(a) / Pensionista

☐ Estudante / Estagiário

Renda mensal aproximada:

☐ Até 1 salário mínimo

☐ De 1 a 2 salários mínimos

☐ De 2 a 3 salários mínimos

☐ Acima de 3 salários mínimos

PARTE 2 – EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PRÁTICAS FINANCEIRAS

Você sabe o que é planejamento financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Já ouvi falar, mas não sei explicar

Você já fez algum tipo de planejamento financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em caso de resposta SIM, como você realiza seu planejamento financeiro?

Você costuma controlar seus gastos?

- ☐ Sempre (diariamente)
- ☐ Frequentemente (semanalmente)
- ☐ Às vezes (mensalmente)
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Em caso de resposta SIM, como você controla seus gastos mensais?

Você entende como funcionam juros e parcelamentos?

- ☐ Entendo perfeitamente e sei calcular os custos totais.
- ☐ Entendo o conceito, mas tenho dificuldade com os cálculos.
- ☐ Entendo apenas o básico (sei que o valor aumenta com o tempo).
- ☐ Não entendo como os juros são aplicados nas parcelas.

Você possui dívidas atualmente?

- ☐ Possuo dívidas/parcelas, mas os pagamentos estão em dia.
- ☐ Possuo dívidas/parcelas e algumas estão em atraso.
- ☐ Não possuo dívidas ou parcelas em aberto.

